

Aquisição de linguagem: o envelope multimodal em uma criança autista

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v51i3.3302>

Ádelly Kalyne da Silva Oliveira¹
Renata Fonseca Lima da Fonte²

Resumo

Com foco na abordagem multimodal, perspectiva teórica que defende a matriz gestovocal como um sistema único de significação, objetivamos analisar a mescla entre olhar, vocalizações e gestos na produção de uma criança autista do sexo feminino. Especificamente, intencionamos identificar como os referidos elementos semióticos contribuem para a negociação de sentidos na interação e quais os papéis emitidos por esses componentes significativos. Nesse sentido, constatamos que a tríade semiótica de articulação entre gesto, produção vocal e olhar promove um lócus de enunciação para a criança autista e percebemos o quão necessário é considerar esses componentes, que constituem o envelope multimodal, no processo de aquisição linguística.

Palavras-chave: aquisição de linguagem; multimodalidade; autismo.

1 Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, Pernambuco, Brasil; adellykalyne@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-4740-753X>

2 Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, Pernambuco, Brasil; renata.fonte@unicap.br; <https://orcid.org/0000-0002-3407-4409>

Language acquisition: the multimodal envelope in an autistic child

Abstract

Focusing on the multimodal approach, a theoretical perspective that defends the gesture-vocal matrix as a unique system of meaning, we aim to analyze a fusion between looking, vocalizations, and gestures in the production of an autistic female child. Specifically, we intend to identify how the semantic elements contribute to the negotiation of meanings in interaction and which roles are performed by those components. In this sense, we found that a semiotic triad of articulation between gesture, vocal production, and looking promotes a locus of enunciation for an autistic child and we realize how necessary it is to consider those components, which form the multimodal envelope, in the language acquisition process.

Keywords: language acquisition; multimodality; autism.

Introdução

Nos estudos linguísticos, trabalhos que trazem à tona o aspecto multimodal da linguagem vêm ganhando proeminência e lugar nesse campo teórico e frutífero de pesquisas e discussões (KENDON, 2009; MCNEILL, 2006; ÁVILA-NÓBREGA, 2018; CAVALCANTE, 2018). Nesse sentido, há o surgimento também de estudos que correlacionam o funcionamento multimodal da linguagem com o processo de aquisição linguística de crianças autistas (BARROS; FONTE, 2016; FONTE; BARROS, 2019; OLIVEIRA; FONTE, 2019, 2020; CRUZ, 2017). Em relação aos trabalhos supracitados, para exemplificar, é interessante destacar que as referidas produções desviam do modo de olhar patologizante e normativo de estabelecimento entre o “certo” e “errado” no panorama de atividades e desdobramentos da língua no que se refere aos sujeitos dotados de especificidades.

Delfrate, Santana e Massi (2009) destacam que o processo de aquisição de linguagem caracteriza-se como um evento que é constitutivo, permeado por interlocuções, singularidades, papéis de enunciação e outros aspectos que marcam a trajetória linguística. A partir disso, pode-se perceber o quão complexa se faz a linguagem. Com a intenção, portanto, de trilhar avanços em relação aos estudos que englobam a vertente entre autismo, linguagem e multimodalidade, lançamos como questionamentos da pesquisa as seguintes formulações: 1) Como se estabelece a relação entre olhar, produções gestuais e orais no sistema linguístico de uma criança autista? 2) Como a criança autista utiliza os recursos multimodais para interagir e participar do plano da linguagem? 3) Quais são os papéis dos componentes semióticos (olhar, gestos, produção vocal) no contexto de enunciação de uma criança autista?

No panorama científico, as produções vocais, o plano do olhar e os movimentos gestuais foram, por determinado período, estudados enquanto instâncias individuais; todavia, avanços nos estudos linguísticos contribuíram para a reflexão desses artefatos enquanto segmentos de linguagem, que podem ser concebidos de maneira integrada. Essa integração entre os três componentes: gestos, olhar e produções vocais em realização concomitante abrange a noção, do envelope multimodal, proposta pelo autor Ávila-Nóbrega (2010, 2018). Para tanto, estabeleceu-se como objetivo geral deste trabalho: analisar a mescla entre olhar, vocalizações e gestos na produção de uma criança autista do sexo feminino. Como objetivos específicos, propomos identificar como os referidos elementos semióticos contribuem para a negociação de sentidos na interação e verificar quais os papéis emitidos por esses componentes significativos.

O funcionamento multimodal da linguagem vem ampliando horizontes e trazendo contribuições para estudos da área da linguística, fonoaudiologia e educação. No que se refere ao campo educacional, Souza, Almeida e Marinho (2019) pontuam a importância do conhecimento dessa perspectiva linguística, pois, a partir da compreensão e uso dessa vertente de trabalho e análise, o professor pode desenvolver e explorar novas práticas metodológicas e ampliar as possibilidades de interação, engajamento e, conseqüentemente, habilidades de estudantes que apresentam particularidades.

Os efeitos de sentidos não são advindos unicamente do plano da linguagem oral, ou gestual, ou apenas pelo olhar; perceber o envelope multimodal no processo de aquisição linguística de uma criança autista promove um deslocamento de concepção teórica que contribui para perpetuar discussões e reflexões em relação à linguagem, princípio de interação ao qual estamos todos subordinados e delineados enquanto indivíduos.

Multimodalidade e transtorno do espectro autista: algumas reflexões

No processo de aquisição da linguagem, permeado por diferentes noções e teorias, torna-se imprescindível o destaque de diferentes modalidades da língua. Cavalcante *et al.* (2016) salientam os elementos multimodais, os gestos, o olhar, as produções vocais, como meios de produção linguística. Com efeito, há autores que defendem a matriz gesto-fala e fornecem caminhos para perceber que correlações entre gestos e enunciados orais contribuem diretamente para o processo de engajamento e propósitos interativos (KENDON, 2009, 2017; MCNEILL, 2000, 2002; CAVALCANTE, 2018; ÁVILA-NÓBREGA; CAVALCANTE, 2012).

Conforme Ávila-Nóbrega (2018), a concepção de língua em uma abordagem multimodal é recente, visto que, inicialmente, na produção de trabalhos que envolviam a temática, os estudiosos analisavam o elemento prosódico como parte complementar do linguístico e o gesto, considerado elemento de caráter extralinguístico, era percebido como um termo acessório, auxiliar do fluxo de fala. Diante da preocupação com o plano multimodal, o

autor propõe a ideia de mescla entre instâncias linguísticas (olhar, gestos e produção vocal).

Baseando-se no funcionamento multimodal da linguagem, Carneiro (2013), em estudo com criança surda francófona que utiliza o implante coclear, realiza articulações com os gêneros do discurso e nos evidencia que a perspectiva pode ser associada com a linguagem da criança surda. Por meio da discussão dos dados trazidos pela autora, pode-se verificar, por exemplo, que um ato de olhar, as vocalizações e os gestos instauram uma cena enunciativa. Além disso, nas práticas sociais, que são complexas e divergentes, precisamos estar atentos às manifestações semióticas e inconstantes do discurso. Nesse sentido, consoante Carneiro (2013, p. 113), “[...] Todo ato de linguagem implica uma semiose.”.

No que se refere às particularidades dos estudos gestuais, McNeill (2006) destaca que o termo gesto deve ter seu sentido ampliado e percebido no plural. Nessa perspectiva, o autor também traz grandes contribuições e sinaliza que é interessante refletir sobre o sistema gestual a partir de dimensões, pois há uma fluidez entre os movimentos gestuais; as caracterizações não são estáticas e enrijecidas, por essa razão não se enquadram na ideia de categorias fixas. Desse modo, o autor intitula as dimensões: gestos dêiticos, gestos icônicos, gestos metafóricos, gestos ritmados. Os gestos dêiticos são gestos que têm caráter demonstrativo, podem ser ilustrados pelo movimento de apontar com o dedo indicador, com a cabeça, com o queixo, por exemplo. Os gestos icônicos apresentam imagens de entidades concretas ou, até mesmo, ações no plano dos movimentos gestuais. Os gestos metafóricos são semelhantes aos gestos icônicos, no entanto, ilustram imagens, entidades de teor abstrato. Os gestos ritmados são gestos que, geralmente, acompanham o discurso oral e facilitam o processo de fluência linguística.

Nesse eixo de estudo, é interessante destacar que McNeill (2006) expande as discussões voltadas para essa temática de trabalho. Kendon (1982) também explorou a questão de caracterizações gestuais e nos apresentou um contínuo gestual composto por: gesticulação, gestos preenchedores, emblemas, pantomimas e sinais. Ao pensar na gesticulação, pode-se associá-la ao ato individual das mãos, que se relaciona às idiossincrasias de cada sujeito. No que se refere aos gestos preenchedores, são gestos que preenchem uma lacuna gramatical na sentença e se apresentam na ausência obrigatória de fala. Em relação aos gestos emblemáticos, podemos percebê-los enquanto gestos que são marcados e usados culturalmente e que são parcialmente convencionais. No que tange às pantomimas, são gestos que simulam ações cotidianas ou personagens na realização de alguma atividade/ação, por exemplo. Os sinais apresentam propriedades linguísticas e constituem um sistema de uma língua sinalizada.

Chagas, Amarante e Ávila-Nóbrega (2020) salientam que a interface entre multimodalidade e discussões que relacionam estudos com crianças típicas e aquelas atípicas vêm

surgindo no campo das pesquisas que versam sobre aquisição de linguagem. Nesse prisma, em pesquisa desenvolvida por Delfrate, Santana e Massi (2009), as autoras apresentam um estudo de caso que evidencia uma criança, com o nome fictício Alberto, diagnosticada com autismo. Nos resultados e na discussão do trabalho, as pesquisadoras demonstraram que Alberto produziu enunciados ecológicos, gestos simbólicos, marcações orais, ou seja, realizou diferentes usos da linguagem a partir das possibilidades e dos múltiplos recursos multimodais. Segundo as autoras, é comum observarmos, na literatura, o transtorno do espectro autista à luz da noção de patologia e déficits, mas é preciso que haja a ampliação de práticas e desdobramentos para que se perceba não apenas a falta e a ausência em saliência, todavia o envolvimento da criança com a linguagem e as diferentes manifestações que ela realiza fazendo uso ou não de atos verbais no plano linguístico oral.

Nesse sentido, Klin (2006) aponta que o autismo pode acometer as habilidades sociais, as práticas interativas e os mecanismos cerebrais que tangem à cognição e ao processo comunicativo. De acordo com o autor, o autismo é um dos transtornos mais conhecidos. Nesse enfoque, dentro das articulações do autismo, algumas condições que, geralmente, também marcam evidência nesse déficit é a presença de padrões limitados e repetitivos de interesses, escolhas, comportamentos.

Assumpção Jr. e Pimentel (2000) salientam, assim, que o autismo infantil é uma condição complexa. Para compreender o transtorno, é preciso atentar-se às abordagens multidisciplinares. Nesse eixo, podemos perceber que pensar o autismo sob um quadro apenas sintomatológico, biológico e médico, por exemplo, restringe o estudo da questão, as implicações e o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas; é preciso sim perceber as referidas questões aliadas ao autismo, mas a ampliação do olhar torna-se essencial, porquanto o sujeito posto em atividades sociais, com ou sem transtorno, deve ser visto como enunciatador em uma perspectiva macro. Benveniste (1976) pontua que o diálogo implica a condição de pessoa, de reciprocidade. Nesse panorama, podemos expandir a concepção do teórico da enunciação e contemplar a criança autista como um agente de linguagem apresentando ou não condição linguística no plano do discurso oral; a criança autista aloca-se no contexto espacial e temporal, é sujeito de diálogo, da enunciação.

Em relação à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é interessante destacar um estudo de caso que associa o ensino de inglês à criança autista. Ferreira e Tonelli (2020) apresentam um trabalho que põe à vista as possibilidades de uma criança diagnosticada com TEA aprender uma língua estrangeira e desenvolver desdobramentos linguísticos no cenário educacional. Nesse ponto de vista, os autores frisam que é relevante que professores construam propostas de ensino-aprendizagem que articulem não somente o plano da linguagem oral, mas também considerem materiais com teor visual; elaborem práticas que envolvam a cinestesia nos planejamentos e nas aulas, o aspecto concreto de objetos. Desse modo, ratificam a necessidade de atividades lúdicas para suscitar a participação e a integração efetiva de crianças com desvios no contexto escolar.

Podemos entender, assim, que no envolvimento interativo com crianças autistas podem ocorrer limitações e dificuldades, contudo é possível construir caminhos de mudanças e transformações ao pensar em atividades, práticas e propostas que aliem a reflexão à ação, o funcionamento multimodal aos aspectos linguísticos. Consideramos, portanto, que privilegiar os diferentes recursos multimodais é essencial para as nossas práticas sociais. Outrossim, identificar modos e formas de compreender a criança autista nos diversificados contextos de interação é, indubitavelmente, um movimento importante; que favorece e propicia maneiras de inclusão social pelo que o sujeito se constitui em essência.

Procedimentos metodológicos

Este trabalho é apresentado a partir de um estudo de caso de natureza qualitativa. Os dados foram observados, analisados, estudados e transcritos. O estudo está vinculado ao projeto de pesquisa da Universidade Católica de Pernambuco intitulado “Aquisição e desvios de linguagem na perspectiva multimodal”, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética³ da instituição.

O sujeito participante da pesquisa foi uma criança autista do sexo feminino, a criança sob o nome fictício Lara, para preservação da identidade, participou do Grupo de Estudos e Acolhimento ao Espectro Autista (GEAUT) da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) gerenciado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL). A coleta de dados foi realizada a partir do banco de dados do grupo. O *corpus* do trabalho foi composto de um fragmento audiovisual. Em relação ao contexto de interação, um dos critérios estabelecidos para a seleção foi a presença da mescla multimodal entre os elementos – movimentos gestuais, produções vocais e plano do olhar.

Para realização do trabalho, selecionamos, inicialmente, um trecho do recorte audiovisual para ser transcrito. Em seguida, buscamos transcrever o contexto interativo selecionado no *software* intitulado *Eudico Language Annotator* (ELAN), que permite simultaneamente a transcrição multimodal de diferentes instâncias linguísticas. Após essa etapa, com foco no funcionamento multimodal, analisamos o excerto e realizamos articulações entre os dados e as dimensões gestuais destacadas por McNeill (2006) e o contínuo gestual proposto por Kendon (1982). Nessa concepção, buscamos estudar as facetas da linguagem à luz de uma criança autista em relação com pares interativos.

3 Eis o número do CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) – 30037020.4.0000.5206.

Análise de dados

Nosso intento é analisar o envelope multimodal, composto por produção vocal, ação gestual e plano do olhar, do ponto de vista do processo de aquisição da linguagem de uma criança autista. Especificamente, para identificar as contribuições desses recursos no contexto de interação e verificar os papéis desses artefatos na prática de interação, analisaremos o excerto adiante.

Contexto da cena de interação: Lara (criança autista), Fabiana (estudante/estagiária) do curso de Fonoaudiologia e lara (pesquisadora do PPGCL) estão brincando de empurrar uma tartaruga de brinquedo para outro parceiro interativo. Lara está agachada no chão, esperando a vez de outro colega.

Quadro 1. Excerto de análise com foco no envelope multimodal da linguagem de uma criança autista no processo aquisicional da linguagem

	Tempo inicial	Tempo final	Plano vocal/prosódico	Plano gestual	Plano do olhar
Fabiana	180.950	181.470	"Senta, La ⁴ "	Apontar com as duas mãos espalmadas em direção ao chão	Olhar direcionado a Lara
	181.310	182.560	"Assenta aqui ó no chão"	Segura com a mão esquerda a mão direita de Lara	Olhar direcionado a Lara
	183.050	184.450			
Lara	182.470	183.040	"Nã, nã, não"	Fica em pé	Olhar direcionado ao parceiro interativo defronte
	184.465	185.095		Apontar convencional em direção ao chão	
	184.305	184.590		Apontar semiestendido em direção ao chão	
	184.590	185.380			
lara	186.015	186.885	"Sentar no chão não?!"	Mãos sobre as pernas	Olhar direcionado a Lara
	185.900	186.260			Olhar direcionado para Fabiana
	186.260	186.760			

Fonte: Elaboração própria

4 Abreviação do nome Lara (nomeação fictícia para preservação da identidade da criança autista).

Podemos observar no fragmento em destaque o caráter de predominância do gesto de apontar, o movimento destaca-se morfológicamente de forma variada no excerto em análise. Inicialmente, identificamos o uso do apontar pela estudante/estagiária de Fonoaudiologia – Fabiana, por meio das duas mãos espalmadas em direção ao chão, sinalizando para Lara o local de assentamento. Em seguida, verificamos o comportamento gestual do apontar de Lara em articulação com a produção holófrástica “nã, nã, não” (184.465-185.095) atestando, portanto, a premissa proposta por Cavalcante (2010, p. 23) de que “[...] um dos traços presentes durante a deflagração do apontar é a vocalização”. Scarpa (2009) marca as holófrases enquanto enunciados orais constituídos por uma palavra que denotam uma ideia complexa. Nesse sentido, ratifica que as holófrases possibilitam a entrada da criança na língua. Com base no excerto, identificamos a mescla concomitante entre diferentes recursos semióticos, gestos, olhar e vocalização; debruçamo-nos, dessa forma, sobre um envelope multimodal conforme propõe Ávila-Nóbrega (2010, 2018).

Percebemos, em associação com a holófrase “nã, nã, não” (184.465-185.095), o apontar convencional (184.305-184.590), sendo caracterizado pela extensão do braço e dedo em direção a algum objetivo, e o apontar semiestendido (184.590-185.380), que se apresenta, sequencialmente, como um delineamento inicial do gesto de apontar figurado para o objetivo em posição semifletida (CAVALCANTE, 2010).

Desse modo, a partir do contexto enunciativo, sugere-se que o gesto de apontar convencional e o gesto de apontar semiestendido assinalam a ideia de “aí”, “no chão”. Logo, o direcionamento do olhar, os elementos gestuais em articulação com a holófrase demonstram, então, o posicionamento de Lara: o desejo de não se sentar no chão. Ademais, consoante as dimensões gestuais propostas por McNeill (2006), poderíamos caracterizar o gesto de apontar convencional e o apontar semiestendido como gestos dêiticos. Conforme a classificação posta por Kendon (1982), especificamente, podemos identificar o gesto de apontar convencional como um gesto emblemático, pois é um gesto cultural, que denota o uso opcional de produção vocal. Nesse panorama, McNeill (2006, p. 2, tradução nossa⁵) ratifica que “Os emblemas podem se combinar sequencialmente e simultaneamente com gestos de outros tipos”. Contemplamos, pois, o gesto de apontar como um artefato construído socialmente, que viabiliza aos atores comunicacionais possibilidades de interação e engajamento.

Outrossim, a partir da relação concomitante de uso gestual e vocal, produzida pela criança autista, e do estabelecimento do olhar, podemos perceber que a criança fez uso do envelope multimodal e houve uma construção interativa. Lara demonstrou iniciativa enunciativa para atuar e interagir por meio dos múltiplos recursos semióticos e significativos que a linguagem disponibiliza.

5 No original: “Emblems can blend both sequentially and simultaneously with gestures of other kinds.”.

Concebendo a abordagem multimodal para estudo da aquisição da linguagem em sujeitos com desvios, particularmente, no que tange às crianças autistas, observamos que é salutar perceber, além dos enunciados orais, os traços gestuais e o ato do olhar. No excerto, houve a incidência do gesto de apontar em morfologias distintas. De acordo com a concepção de Cavalcante (2010), vemos, então, que o gesto de apontar pode ser compreendido como uma atividade gestual específica que imprime um estatuto social na interação entre pares.

Considerações finais

Com a inserção da multimodalidade na área de aquisição da linguagem, podemos perceber contribuições no campo dos estudos linguísticos. Os resultados do trabalho demonstraram que a criança autista fez uso do envelope multimodal e a tríade semiótica de articulação entre gesto, produção vocal e olhar promoveu um lócus de enunciação para a criança autista. O uso dos elementos multimodais pela criança participante do grupo de acolhimento propiciou a compreensão de quão relevante é considerar esses componentes, que exercem papéis essenciais, no processo de aquisição linguística. Outrossim, verificamos que a mescla semiótica favoreceu a negociação de sentidos e o engajamento da criança no contexto de interação. O envelope multimodal possibilitou marcações do posicionamento linguístico e social de Lara. Na cena, os elementos, que constituem o envelope multimodal, apresentaram relação direta; pode-se destacar, especificamente, o gesto de apontar, em morfologias divergentes, que apresenta um teor social. Além disso, na perspectiva de Kendon (1982), os comportamentos gestuais podem ser considerados como emblemas específicos; de acordo com McNeill (2006), estaríamos diante de gestos dêiticos.

Ademais, torna-se importante salientar que o grupo de acolhimento não é proposto para terapias e sessões de atendimento com fonoaudiólogos, o segmento agrega, por exemplo, professores, pesquisadores, estudantes da área de Letras e Fonoaudiologia; o objetivo do grupo é o acolhimento e o desenvolvimento de interações, práticas sociais. Diante disso, podemos constatar a necessidade de ampliação das nossas ações, enquanto sociedade e sujeitos singulares, para favorecer ambientes de acolhimentos em diferentes esferas na comunidade.

Por meio do estudo, podemos verificar a essência da multimodalidade e o envelope multimodal no exercício da linguagem juntamente com as diferentes formas de significação. Além de apenas escutar e enxergar, precisamos ouvir, perceber e compreender que a oralidade não é a única forma de estabelecimento de sentidos. De forma particular, verificamos que o sujeito autista pode se tornar um membro social e agir na linguagem em uma relação dialética com outros meios linguísticos e pares interativos.

Agradecimentos

Para realização deste trabalho, gostaríamos de agradecer ao financiamento e apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Universidade Católica de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO JR., F. B.; PIMENTEL, A. C. M. Autismo infantil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 22, p. 37-39, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/Gv4HpMGyypXkmRMVGfRZF8G/?lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2021.

ÁVILA-NÓBREGA, P. V. A construção de uma proposta dialógica e multimodal de língua. In: ÁVILA-NÓBREGA, P. V. *O estudo do envelope multimodal como uma contribuição para a aquisição da linguagem*. Curitiba: Appris, 2018. p. 31-74.

ÁVILA-NÓBREGA, P. V. *Dialogia mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em contextos de atenção conjunta*. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6511?locale=pt_BR. Acesso em: 28 ago. 2021.

ÁVILA-NÓBREGA, P. V.; CAVALCANTE, M. C. B. Aquisição de linguagem e dialogia mãe-bebê: o envelope multimodal em foco em contextos de atenção conjunta. *Revista Investigações*, v. 25, n. 2, p. 157-183, jul. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/344>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BARROS, I. B. do R.; FONTE, R. F. L. da. Estereotipias motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 745-763, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/9TbpRpGMG4sqDSSbFXDTKFF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2021.

BENVENISTE, É. *Problemas de linguística geral*. Tradução Maria da Glória Novak e Luiza Neri. São Paulo: Editora Nacional, Editora da Universidade de São Paulo, 1976. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2515772&forceview=1>. Acesso em: 27 ago. 2021.

CARNEIRO, L. T. Multimodalidade da linguagem: constituindo gêneros do discurso. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 48, n. 1, p. 108-115, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/11755>. Acesso em: 30 ago. 2021.

CAVALCANTE, M. C. B. Contribuições dos estudos gestuais para as pesquisas em aquisição da linguagem. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 21, n. esp., p. 5-35, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/viewFile/15199/9377>. Acesso em: 02 ago. 2021.

CAVALCANTE, M. C. B. *et al.* Sincronia gesto-fala na emergência da fluência infantil. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 411-426, 2016.

CAVALCANTE, M. C. B. A natureza do gesto de apontar em aquisição da linguagem: um estudo exploratório. In: CAVALCANTE, M. C. B. (org.). *Multimodalidade em aquisição da linguagem*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

CHAGAS, D. da S.; AMARANTE, J. R. N.; ÁVILA-NÓBREGA, P. V. Multimodalidade, interação e linguagem em um atendimento educacional especializado de Guarabira/PB. In: CONGRESSO NACIONAL EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA LINGUAGEM, 1., 2020, Campina Grande. *Anais do I Congresso Nacional em Estudos Interdisciplinares da Linguagem*. Campina Grande: Editora Realize, 2020. p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72008>. Acesso em: 27 ago. 2021.

CRUZ, F. M. da. Elementos para uma análise multimodal da interação: um exemplo de correlação linguístico-gestual no autismo. In: GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. *et al.* (org.). *Texto, discurso e multimodalidade: perspectivas atuais*. São Paulo: Editora Paulistana, 2017. p. 158-179. Disponível em: <http://eped.fflch.usp.br/sites/eped.fflch.usp.br/files/Texto%20discurso%20e%20multimodalidade%20-%20VIII%20EPED%20-%202017.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2021.

DELFRATE, C. de B.; SANTANA, A. P. de O.; MASSI, G. de A. A aquisição de linguagem na criança com autismo: um estudo de caso. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 2, p. 321-331, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/RDFYp9KgQWG8cmyBMHPptr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2021.

FERREIRA, O. H. S.; TONELLI, J. R. A. Ampliando horizontes: ensino de inglês para crianças com transtorno do espectro autista. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, v. 16, n. 3, p. 557-572, set./dez. 2020.

FONTE, R. F. L. da; BARROS, I. B. do R. Estereótipias motoras no funcionamento multimodal da linguagem: discussões no campo do autismo. *Estudos da Língua(gem)*, v. 17, n. 1, p. 127-140, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/5318>. Acesso em: 23 ago. 2021.

KENDON, A. Reflections on the “gesture-first” hypothesis of language origins. *Psychonomic Bulletin & Review*, v. 24, n. 1, p. 163-170, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5325861/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

KENDON, A. Language’s matrix. *Gesture*, v. 9, n. 3, p. 355-372, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/248905431_Language’s_matrix. Acesso em: 11 ago. 2021.

KENDON, A. The study of gesture: some remarks on its history. *Recherches Sémiotiques/Semiotic Inquiry*, v. 2, p. 45-62, 1982.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 28, p. 3-11, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/jMZNbHcsndB9Sf5ph5KBYGD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2021.


MCNEILL, D. Gesture: a psycholinguistic approach. In: *The Encyclopedia of Language and Linguistics*. Elsevier, 2006. p. 1-15. Disponível em: https://mcneilllab.uchicago.edu/pdfs/gesture.a_psycholinguistic_approach.cambridge.encyclop.pdf. Acesso em: 13 ago. 2021.

MCNEILL, D. Gesture and language dialectic. *Acta Linguistica Hafniensia*, p. 1-25, 2002. Disponível em: <https://mcneilllab.uchicago.edu/pdfs/GESTURE-LANGUAGE.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MCNEILL, D. Introduction. In: MCNEILL, D. (ed.). *Language and Gesture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 1-10.

OLIVEIRA, Á. K. da S.; FONTE, R. F. L. da. O estatuto simbólico das estereotipias motoras: reflexões no quadro do autismo. In: CONGRESSO NACIONAL EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA LINGUAGEM, 1., 2020, Campina Grande. *Anais do I Congresso Nacional em Estudos Interdisciplinares da Linguagem*. Campina Grande: Editora Realize, 2020. p. 1-10. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72015>. Acesso em: 20 ago. 2021.

OLIVEIRA, Á. K. da S.; FONTE, R. F. L. da. Gesto de apontar e holófrase em uma criança autista na aquisição da linguagem. In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 7., 2019, Ipojuca. *Estudos de linguagem em perspectiva: caminhos da interculturalidade*. Pernambuco: UFRPE, 2020. p. 3510-3517. Disponível em: <http://sites-mitte.com.br/anais/simelp/resumos/PDF-trab-4065-1.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.



SCARPA, E. O lugar da holófrase nos estudos de aquisição da linguagem. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 51, n. 2, p. 187-200, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637211/4933>. Acesso em: 23 ago. 2021.

SOUZA, F. G. C. de; ALMEIDA, M. B. de; MARINHO, N. F. I. A multimodalidade e o ensino de crianças autistas. *Revista Uniabeu*, v. 12, n. 30, p. 42-54, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/3243/pdf>. Acesso em: 08 ago. 2021.